

# Não é qualquer livro que serve

Querida Bia<sup>1</sup>

**E**stou muito ansiosa para te contar uma coisa e não dá para esperar até o dia da capacitação. Sexta-feira fui à Bienal do Livro. Aquilo estava lotado de gente! Logo que cheguei me deparei com o estande que se destacava dos outros, pois anunciava pilhas de livros de vários gêneros a preços irresistíveis, ou seja, um verdadeiro açúcar no formigueiro. Você consegue imaginar como estava esse estande? (rs) Mal dava para entrar; as pessoas se acotovelavam em volta dos livros, a fila do caixa era quilométrica e eu, como toda professora louca por ofertas e oportunidades, me enchi de coragem, respirei fundo, mergulhei naquele mar de gente e comecei a competir por um espaço. Peguei alguns livros, iniciando pelos mais baratos, analisando as capas, autores, folheando para observar a ilustração e o texto, mas nada parecia me agradar. Então, passei para as pilhas de livros de valores mais elevados na esperança de encontrar algo melhor. Fiz isso com muitos livros sem perceber o tempo passar, fiquei nesse exercício por mais de uma hora, mas nada me agradava. Comecei a me estranhar. Parei e comecei a observar todas aquelas pessoas enchendo as mãos com pilhas de livros já escolhidos, chamando os amigos e fazendo mil comentários sobre suas escolhas: “Veja este que lindo!!”, “O preço está ótimo!!”,



<sup>1</sup>Beatriz Gouveia é coordenadora de projetos do Instituto Avisa lá e, em 2014, coordena, entre outros, o Projeto de Formação em Leitura da Rede Municipal de Jundiá (SP).



“Veja que bom, este é escrito com letra bastão!”. E eu, sem nada nas mãos, pensava: “Uê, acho que não estou num bom dia para comprar livros”. De repente, me dei conta de que eu não era mais a mesma pessoa! Eu não era mais a mesma Roberta de bienais anteriores que se satisfazia facilmente com as *mc ofertas* de livros, ou com livros de *perfumaria*, cheios de brilhos que saltam aos olhos de leitores inocentes. Notei que eu não consigo mais comprar um livro para minha escola sem ler antes. Notei também que estou muitíssimo mais crítica e rigorosa com a qualidade do texto e do livro de modo geral; analisando não só a capa, a ilustração, mas indo muito além, buscando até o que está *por trás das letras e das imagens*. Então, foi naquele exato momento, parada no meio dessa multidão de gente falando e se esbarrando em mim, que eu me dei conta do que **você** fez comigo. Eu queria muito te contar isso, pois sei que não existe nada mais prazeroso para um professor do que ver os frutos de seu trabalho, ou seja, poder ver a mudança positiva que provocou no comportamento de seu aluno, fazendo-o crescer. E eu, enquanto aluna feliz por ter *aprendido a lição* (ou talvez parte dela...rs), tenho muito a te agradecer.

Prôôô, muito obrigada!

Bjokss

Roberta Picchi<sup>2</sup>



<sup>2</sup>Roberta Picchi é coordenadora pedagógica da EMEB Owen Zílio da Rede Municipal de Jundiá.